



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CONSELHO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS
Rod. Washington Luís, Km 235 – Caixa Postal 676
Fone/Fax: (16) 3351-8121 CEP: 13565-905 – São Carlos/SP
E-mail: coace@ufscar.br

1
2 **ATA DA 35ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO**
3 **CONSELHO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS**
4

5 **Data:** 22 de maio de 2018

6 **Horário:** 14h

7 **Local:** Anfiteatro da Reitoria

8 **Presidência:** PROF. DR. LEONARDO ANTÔNIO DE ANDRADE

9 **Membros:** Conforme assinaturas na lista de presença

10 **Secretária:** LUANA DOMINGUES PEREIRA

11 Aos vinte e dois dias de maio de dois mil e dezoito, às 14 horas, no Anfiteatro da Reitoria realizou-se a 35ª Reunião Ordinária do Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis - CoACE da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - ProACE, presidida pelo Pró-Reitor Prof. Dr. Leonardo Antônio de Andrade juntamente à Pró-Reitora Adjunta Francly Mary Alves Back. Inicialmente foi realizada uma chamada dos conselheiros para habilitá-los a votação. Prof. Leonardo informou aos membros que antes de entrar no expediente gostaria de fazer uma fala a respeito do ocorrido no último dia onze de maio e do dia pregresso também; informou que esteve em contato com os estudantes, na quinta-feira à noite, depois de ter conversado com a equipe de Sorocaba, que negociava com os alunos que lá também ocupavam; trazendo uma proposta de se fazer uma lista emergencial para os estudantes que se auto declarassem socioeconomicamente vulneráveis pelas regras do SISU; então apesar dos estudantes dos grupos 1 e 2 estarem já com a categoria assegurada no Restaurante Universitário, essa lista seria um voto de confiança dentro das negociações possíveis; então como isso veio de Sorocaba arquitetado junto com a ProACE, foi colocado tanto para os estudantes de Sorocaba, na quinta-feira à noite, como também para o pessoal de São Carlos que estava na Reitoria; mencionando que via ali presentes pessoas que lá estavam. Prof. Leonardo disse que na conversa foi colocado a ele a necessidade de uma mesa de negociação, com a qual ele concordou e deu a possibilidade de que acontecesse na ProACE no dia seguinte; já pela manhã do dia onze foi até o movimento de ocupação e conversou com os estudantes sobre a possibilidade de fazer uma mesa e eles o informaram que teria uma assembleia a tarde; voltou então a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, entrou em contato com Sorocaba, que estava iniciando o movimento com os alunos de lá, identificando que havia a possibilidade de se fazer uma videoconferência com eles; propôs ao movimento e o mesmo afirmou que não era unificado e que estavam aguardando o que seria decidido na assembleia; com isso fez uma última tentativa antes do almoço, tendo em vista que não estaria presente a tarde em São Carlos, devido a uma consulta médica, enquanto a Pró-Reitora Adjunta Francly estaria o substituindo no conselho da FAI; e com surpresa recebeu relatos e mensagens por volta das 17h00, através do WhatsApp, de que estava acontecendo a reintegração de posse; acabou acompanhando parte da reintegração pela internet com muita apreensão de não estar presente, e informou a todos que não sabia que ela iria acontecer e que não participou da decisão de trazer essa reintegração; colocou que estava acompanhando as

40 negociações desde o início da ocupação, na quinta-feira, e achou que algumas coisas foram duras,
41 mas não justificava a reintegração e que a Pró-Reitora Adjunta compartilhava do mesmo
42 pensamento. Prof. Leonardo disse que enquanto acompanhava a situação pela internet não imaginou
43 como iria se resolver essa situação; procurou na segunda-feira pelo Procurador Federal, na tentativa
44 de uma retirada do processo e o mesmo informou que isso não seria possível, uma vez que o
45 processo havia sido iniciado; então fez questão de deixar seu posicionamento no processo a favor
46 do movimento estudantil, como depoimento; após isso deixou claro que gostaria de esclarecer
47 algumas dúvidas, pois notou que ali estavam presentes pessoas que foram citadas nominalmente no
48 processo, fornecendo assim uma mínima orientação jurídica. Um dos estudantes pediu a fala e
49 questionou se a atual gestão tomou a decisão de pedir a reintegração de posse da reitoria sem
50 consultar o Pró-Reitor. Prof. Leonardo disse que foi consultado, mas que deixou seu
51 posicionamento contrário a isso; após pediu para que se identificassem antes da fala para que
52 facilitasse a produção da ata, e passou a palavra ao Prof. Anton. Prof. Anton disse que havia muitas
53 questões que deveriam ser esclarecidas, uma delas seria o fato da gestão ter tomado a decisão de
54 reintegração sem o apoio de todos os Pró-Reitores que a constituem, outra questão diz respeito a
55 como se chegou ao nome de sete estudantes. Prof. Leonardo disse que não poderia responder a essas
56 questões, informou que alguns membros se posicionaram sobre a situação e que cabe a Reitoria e a
57 administração responder a essas questões, pois não tem conhecimento do motivo dessa tomada de
58 decisão, e também não sabe como chegaram nesses sete alunos, mas que seis deles são lideranças
59 estudantis e que já esteve em mesa com eles, e reiterou que respeita a posição desses. Sandra disse
60 que esteve na reintegração e levaria bomba se necessário; e que o que a impressionou é que a
61 UFSCar pediu a reintegração de posse, sem consultar a comunidade e os Conselhos sobre essa
62 decisão. A discente Linderlaine relatou que em Sorocaba estavam passando por um momento muito
63 delicado e de muita angústia, ainda mais após ver a reintegração ocorrida em São Carlos, e disse
64 que se surpreendeu com o ocorrido pelo fato de a Reitoria que se diz democrática e de diálogo
65 tomar uma atitude dessa, sem uma consulta formal aos Pró-Reitores, sendo que essa decisão deveria
66 ter sido discutida formalmente por um órgão; colocou que os alunos querem um diálogo
67 democrático com a Reitoria, que estão ocupando a universidade por questões de permanência
68 urgentes e que é muito assustador ver a posição de uma Reitoria antidemocrática; também relatou
69 que desde o início da ocupação pediram a realização da reunião do ConsUni, que por duas vezes foi
70 cancelada, e gostaria de saber o motivo desses cancelamentos; a discente finalizou sua fala dizendo
71 que espera por uma universidade que tenha um diálogo democrático e que preze pela segurança do
72 estudante e o direito ao sonho de permanecer estudando em suas devidas condições. Prof. Leonardo
73 agradeceu os questionamentos, afirmou que o movimento em Sorocaba ainda estava acontecendo e
74 que havia uma equipe responsável pelas negociações, e que já havia sido colocado a questão da
75 marcação da data de um ConsUni e que estão no aguardo dessa data também. Prof. Luiz Bezerra
76 colocou que já tinha preocupações sobre o que vinha ocorrendo na Universidade desde que se
77 tentou noticiar, fazer um ato, por causa do assassinato da vereadora Marielle e não foi autorizado
78 divulgar nos órgãos da Universidade; disse que quando se fez a Terceira Jornada Universitária pela
79 Reforma Agrária houve um processo que lhe parecia de criminalização do movimento e dos
80 professores que fizeram o processo e afirmou que o Prof. Leonardo trouxe um dado preocupante
81 dizendo que dos sete nomes, seis eram lideranças, havendo assim a criminalização de lideranças, de
82 professores, de quem quer debater e quem gostaria de discutir sobre política na Universidade, como
83 se a Universidade não fosse um lugar de discussão de política, não fosse o lugar em que deve-se
84 aparecer as diferenças, pois o que enriquece a Universidade é o fato de poder trazer todas as
85 posições, todas as diferenças que há, sejam políticas, de economia e sociedade; disse que quando se
86 traz esse dado que das sete pessoas, seis são lideranças, é muito mais grave do que parecia; disse
87 que estava muito preocupado com o aqodamento do pedido de reintegração, pois fazer esse pedido
88 com uma ocupação que ainda não havia completado quarenta e oito horas demonstrou total falta de
89 diálogo e falta de preparo de quem está no comando, porque poderia ter buscado um diálogo e não
90 haveria necessidade de se fazer isso com todo esse aqodamento; disse que estava ciente que a
91 Reitoria soltou uma carta chamando para o diálogo, colocando toda a questão da discussão;

92 informou que deu uma aula no local durante a manifestação, pois os alunos haviam pedido que ele
93 trouxesse sua aula e que isso não significava que ele estava a favor nem contra o movimento, o que
94 ele entendia é que precisa existir o diálogo, debater, colocar posições e isso gerar um consenso;
95 afirmou não saber se a posição dos alunos seria a melhor, mas a que a Reitoria tomou também não
96 foi a melhor; disse que não sabia se a proposta da Reitoria com relação ao Restaurante Universitário
97 seria a melhor, ou se a dos alunos seria a melhor, mas que considerava importante dialogar, chegar a
98 um consenso e que isso não se tratava da imposição de vontades, e o que parecia estar acontecendo
99 era uma imposição de vontades e falta de diálogo; finalizou dizendo que se devia dialogar não
100 somente nessa questão, que é fundamental, mas que parece que as outras são complicadas,
101 sobretudo essa questão da criminalização do debate, a criminalização do diálogo, e criminalizar
102 quem quer debater, porque criminalizar as lideranças é criminalizar quem quer debater. Prof.
103 Leonardo disse que acompanhou de perto a questão do RU e fez parte de uma comissão, que
104 começou os trabalhos no ano anterior onde conseguiu estabelecer um diálogo em todos os campi;
105 chegaram propostas dos estudantes e essas foram confrontadas com as propostas da gestão; disse
106 que é isso que se espera em uma Universidade, surgir com ideias que não são tão consensuais, mas
107 que devem ser escolhidas, uma proposta ou outra; e afirmou que é a favor disso e estava presente
108 dialogando com o movimento e que não encontra outra solução senão a pacífica para esse tipo de
109 situação. Prof. Luiz Bezerra disse que o que tem visto no geral é esse processo de criminalização,
110 que ficou claro com o aparecimento dos nomes. Prof. Leonardo reiterou sua posição de que entende
111 o movimento estudantil; talvez a ocupação não tenha sido a mais adequada, mas não justifica uma
112 atitude como a realizada; informou que quando se acessa o processo é um processo civil e não
113 criminal, mas dependendo de como se encaminhar pode acontecer e o que ele pode fazer nesse
114 momentou é acompanhar o processo e fazer uma fala para defender o movimento estudantil. Prof.
115 Luiz Bezerra disse que mesmo que a Universidade não tiver mais interesse na ação e deixar ela
116 correr, ela irá correr até o final, mas sem o interesse da Universidade. Prof. Leonardo afirmou que já
117 declarou interesse ao Procurador para ser ouvido; disse que ele representa a Pró-reitoria de Assuntos
118 Comunitários e Estudantis e deve fazê-lo. Prof. Marcio colocou que partindo do fundamento de
119 todo o ocorrido, que ali era um Conselho de Assistência Estudantil, e que o movimento estudantil
120 defende a permanência do aluno e sobretudo a sua alimentação; o Restaurante Universitário é um
121 assunto social antes de ser financeiro, e esse era o ponto fundamental dessa reflexão; como que o
122 CoACE permitia que este tema, esta pauta fosse de administração financeira; o Restaurante
123 Universitário é subsidiado, sendo assim, é para a permanência estudantil, e a reitoria transformar
124 um tema, uma pauta, uma necessidade estudantil de permanência em uma questão financeira era um
125 absurdo; esse seria o ponto que deveria ser enfrentado com a reitoria, o Restaurante Universitário é
126 um tema, antes de qualquer coisa uma necessidade estudantil e ela tem que ser ouvida primeiro no
127 CoACE, é esse Conselho que têm que decidir sobre isso; afirmou ainda que a Universidade é plural,
128 que caminha com os professores que falaram antes, a Universidade é universal, um debate plural, e
129 a Reitoria, a Reitora com essas notas repetindo mil vezes a palavra democracia deveria ler Sócrates
130 para questionar o conceito de democracia, porque democracia de um diálogo só e unilateral não é
131 democracia; o diálogo é ouvir as diferenças e a partir daí se chegar no melhor consenso para todos,
132 isso que a Reitoria e todos da Universidade precisavam refletir; em Sorocaba pôr os alunos terem
133 ocupado os espaços, uma série de professores, por e-mail e pessoalmente, requereram seus espaços
134 com medo de que os alunos subtraíssem coisas dos laboratórios e das salas, com desconfiança,
135 porém no cotidiano da Universidade são os alunos que estão lá nos laboratórios, nas salas,
136 trabalhando, e não se têm essa desconfiança; e questionou porque só existe nesse momento, sendo
137 essa uma reflexão para todos; os alunos não estão em oposição, a Universidade acontece por eles, as
138 pesquisas, tudo que se faz, é feito nesse conjunto, com técnico-administrativos e alunos; os
139 professores não fazem pesquisas sozinhos, então questionou o porquê desse receio; disse que esse
140 era um ponto que precisava ser refletido e que a Universidade com uma ocupação não estava
141 paralisada, estava tendo uma aula na prática e não na teoria de cidadania, estava deixando de ter
142 cálculos matemáticos, química, literatura, mas estava aprendendo uma prática de cidadania; precisa-
143 se perceber que paralisar é construir o sentido de cidadania e que a Universidade não é para formar

144 trabalhadores, mas cidadãos conscientes da sua condição social e que os professores que se opõem
145 aos alunos estão enganados e a Reitoria está agindo de forma autocrática; finalizou dizendo que era
146 um absurdo essa judicialização dos estudantes, que isso era da maior violência e que gerou
147 manifestações de apoio de colegas de vários países, e reforçou que é a favor do diálogo socrático e
148 não monocrático de uma pessoa que fala de democracia, mas não sabe o que é. Prof. Anton relatou
149 que foi a primeira pessoa a enviar um e-mail para a presidência do CoACE solicitando que esse
150 assunto fosse incluído como ponto de pauta, de forma respeitosa e cortês, e na sequência recebeu
151 vários e-mails, sendo praticamente inquirido de qual o objetivo do ponto de pauta; esses e-mails
152 vieram para todos os conselheiros repletos de apriorismos, advogando em nome da presidência do
153 conselho, dizendo que pontos assim não deveriam ser impostos em pauta. Prof. Anton questionou o
154 motivo de determinados conselheiros se advogarem no direito de decidir o que seria ponto de pauta
155 ou não; aludindo inclusive ao código penal, se está se falando de judicialização, ela ocorre inclusive
156 entre os conselheiros, e questionou o que havia de tão absurdo no e-mail enviado quando
157 questionado se esse poderia ser um ponto de pauta; disse que o código penal foi citado só que não
158 foi lido completamente, pois assédio também é violência, é criminoso e colocou que se sentiu
159 assediado, mas não nominalmente e que gostaria de compartilhar isso com o Conselho. Profa.
160 Debora iniciou sua fala retornando ao ocorrido de sexta-feira, dizendo que esteve a frente da
161 Reitoria tentando preservar aqueles alunos que estavam ali dentro acuados sob a ameaça de uma
162 tropa de choque chegar, de uma violência maior; afirmou que não viu ninguém da Reitoria em
163 defesa daqueles alunos, preocupados com a integridade física desses alunos; disse que acredita na
164 fala do Prof. Leonardo de que ele não estava ciente do que estavam tramando, da reintegração da
165 forma como ocorreu, e que ela quer manter o posicionamento dela em acreditar, mas que iria
166 acreditar mais se ele defendesse os sete alunos nesse processo judicial, dizendo que foi contrário a
167 essa reintegração e que não foi ouvido como Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis,
168 comprometendo-se diante de todos que é essa fala que irá fazer nesse processo judicial; disse que
169 sabe que o processo judicial não iria voltar atrás, afirmando ao Prof. Luiz Bezerra que mesmo que
170 houvesse uma posição da Universidade de não querer seguir com o processo ele seguiria; e
171 exemplificou dizendo que sofreu um processo judicial quando participou de uma invasão a Torre
172 Manchete em São Paulo, impedindo a transmissão da rede, e ficaram dez anos com esse processo,
173 até que ele foi arquivado por falta de provas. Profa. Debora também questionou como o Procurador
174 Dr. Marcelo Amorin teve acesso aos sete nomes dos alunos; afirmou que se o ConsUni fosse
175 agendado talvez isso pudesse ser esclarecido, mas o ConsUni não foi agendado e 34 membros do
176 Conselho Universitário assinaram uma carta, que é um documento oficial, cobrando uma reunião no
177 dia 18 de maio e essa reunião não aconteceu, ao solicitar que esse agendamento fosse feito os
178 conselheiros ouviram do Prof. Libardi, vice-reitor, que iriam entrar em contato com a Reitora, via
179 telefone, para marcar a reunião nessa semana e até o momento não foi feita; finalizou dizendo que a
180 situação não estava resolvida e haveria muito trabalho ainda, não vendo a questão do Restaurante
181 Universitário como superada e ressaltando que deve ser feito um diálogo, como o Prof. Marcio
182 colocou, com a participação de todos e não apenas do Conselho de Administração, onde a
183 representação discente possa falar e se posicionar, mas primordialmente, nesse momento, o CoACE
184 deveria tirar uma moção de repúdio a essa reintegração, e um compromisso do Pró-Reitor de
185 Assuntos Comunitários Estudantis para que houvesse uma defesa ampla desses sete alunos; disse
186 ainda que o Prof. Leonardo havia se disposto a fazer uma conversa e pediu para que essa conversa
187 fosse marcada para que pudesse ser levada uma proposta para o Pró-Reitor de Administração, no
188 sentido de rever essa questão do aumento do RU, porque isso não seria encerrado com a realização
189 desse Conselho e outras demandas viriam; disse que nesse momento se estava discutindo sobre o
190 aumento do valor das refeições no Restaurante Universitário que mudou de R\$1,80 para R\$4,0,
191 sendo que no governo Alckmin há o subsídio de almoço por R\$1,00 e questionou como em uma
192 Universidade como a UFSCar não conseguiria garantir que os alunos pudessem comer e
193 permanecer estudando; colocou que isso precisava ser revisto e pontuou que não havia ninguém da
194 gestão da Universidade garantindo a integridade física dos alunos e isso deveria ser registrado. Prof.
195 Leonardo disse a Profa. Débora que ela falou sobre muitas coisas e até mesmo pessoais, disse que a

196 colocação pública que ele fez diante do Conselho era uma prova legal e que ele podia reafirmar
197 novamente no processo e agradeceu a confiança depositada nele; em relação ao Restaurante
198 Universitário disse que havia muito o que fazer e que deveria ser feita uma revisão no ConsUni para
199 analisar a disposição de orçamento; disse ainda que estaria disposto a fazer a reunião junto com os
200 representantes, com ata e da melhor forma, e que para isso seria necessário fazer o agendamento
201 com a secretaria da ProACE, Sra. Luana; por fim disse que algumas das perguntas feitas deveriam
202 ser respondidas em outro âmbito e não no presente Conselho, podendo serem elucidadas no CoAd e
203 ConsUni e sobre o processo, ele e o Pró-Reitor de Graduação, Prof. Miro, fariam o posicionamento
204 em defesa do movimento estudantil. O discente Gustavo disse que tinha uma dúvida em relação ao
205 ato da Reitoria de desocupação, que seria sobre quando foi feita essa consulta informal ao Prof.
206 Leonardo sobre a reintegração, porque o processo de reintegração de posse foi aberto e inçado na
207 tarde da quinta-feira. Prof. Leonardo afirmou que se reuniram, foi discutido algumas formas de
208 soluções e que a reintegração foi citada e ele se colocou contra, e não se tirou um posicionamento
209 na reunião, apenas foi citado. Gustavo disse que isso deixava mais crítica a situação da
210 Universidade, pois uma gestão conversar informalmente com seus membros e mesmo tendo
211 posicionamentos contrários tomar uma decisão dessa, mesmo sendo esses Pró-Reitores que se
212 colocaram contra os que mais tem contato com o corpo discente é muito preocupante para ele como
213 estudante e como uma pessoa que pode ser perseguida por já ter participado de pelo menos dez
214 reuniões no último mês com a Reitoria e ProACE; ficava muito preocupado, pois que gestão é essa
215 que não dialoga e pede uma reintegração de posse sem ouvir todos os Pró-Reitores; finalizou
216 dizendo que gostaria de entender o porquê da gestão não estar dando esclarecimento do motivo de
217 ter tomado essa decisão, pois três conselhos já haviam sido cancelados, pois existe a perseguição de
218 sete alunos, e gostaria de saber também qual seria o posicionamento do Prof. Leonardo dentro dessa
219 gestão. Prof. Leonardo disse que muitos dos questionamentos não cabiam a ele, que quem poderia
220 esclarecer melhor seria quem estava no local, afirmou que não sabia o motivo dessa tomada de
221 decisão da Reitoria e que seu papel era tentar da melhor maneira conduzir democraticamente o
222 Conselho, tanto que o Conselho era aberto para que todos pudessem falar; registrou que estava junto
223 ao movimento conversando, e que seu posicionamento era lutar pela questão da permanência, pela
224 democracia e pelo movimento estudantil; finalizou dizendo que quando viu o vídeo pensou em
225 deixar sua posição, e que se preocupava ainda mais em pensar quem assumiria seu cargo, então
226 continuaria na gestão. Sra. Francly expressou seu constrangimento em estar presente no Conselho,
227 que todos esses acontecimentos trouxeram muita tristeza; disse que acerca de um ano e meio
228 quando assumiu o cargo na ProACE, seu maior desejo era aprofundar diálogos com os alunos, que
229 desde 2014, quando entrou na Universidade, se sentiu incomodada com a dificuldade de diálogo da
230 ProACE com os alunos e como assistente social era algo que a incomodava, por causa do código de
231 ética profissional e de toda formação profissional que faz com que se engaje na ampliação dos
232 acessos, na luta por direitos e disse que não conseguia entender como se viviam em um clima onde
233 havia falta de diálogo entre alunos e ProACE, onde os alunos estavam em um polo e os técnicos em
234 outro; colocou que foi convidada a participar do processo eleitoral, convidada como técnica com
235 esse desafio de tentar posicionar a ProACE de outra forma; não se pode construir política estudantil
236 sem estudantes, não se pode pensar no que é melhor para o outro sem ouvi-lo; expressou seu
237 constrangimento em estar presente e ouvir todas as colocações; afirmou que apesar de ser Pró-
238 Reitora Adjunta não participou de nenhuma decisão, não foi consultada de maneira formal ou
239 informal sobre a decisão tomada, e que as coisas não estavam caminhando para um bom caminho,
240 pois se estava vivendo em um momento de polarização, no qual as pessoas precisavam escolher
241 lados, onde não se conseguia dialogar, ouvir o outro e principalmente se empatizar; disse que era
242 muito ruim que isso ocorresse em uma Universidade onde o objetivo é a formação integral do
243 estudante; não adianta sair da Universidade formado em uma profissão e não ter noção do que é
244 uma sociedade, qual futuro se quer para si e para o país e qual o próprio lugar nesse processo; disse
245 que se sentia incomodada e não sabia se deveria permanecer em seu cargo; disse que não sabia
246 quais seriam suas escolhas e o seu papel, pois esses acontecimentos foram devastadores; que foi
247 surpreendida e que deveria se posicionar contra isso; que está tentando construindo um projeto de

248 saúde mental, onde um dos eixos é a violência institucional, e questionou como iria sentar com os
249 alunos e discutir sobre isso em um momento desses, com uma decisão dessas; finalizou dizendo que
250 não sabia se iria permanecer por causa dos vínculos de confiança que acabam se abalando com os
251 alunos e com a gestão e que queria sair de cabeça erguida pois fez o melhor que pode. A
252 representante discente de pós-graduação Flávia Salmázio disse que iria responder a uma fala que a
253 citou indiretamente sobre os e-mails, disse que seus posicionamentos via e-mail são os mesmos que
254 na presente reunião, que essa é a sua posição e representação discente; afirmou que sofreu assédio
255 quanto aos e-mails, pois recebeu cartinhas devido a sua divergência política e questionou se não têm
256 direito como representante a discordar de algo que foi colocado; disse também que o movimento
257 estudantil tem que ter voz, ter presença, reuniões com a Reitoria e órgãos que possam trazer
258 benefícios a todos estudantes, mas sem tirar o direito do próximo, impedindo os servidores de
259 trabalhar, humilhando servidores técnico-administrativos, terceirizados e docentes; disse que
260 acredita que a questão do RU foi sim conversada, que o Prof. Leonardo sugeriu inclusive a
261 constituição de uma comissão permanente de avaliação do RU, porque o aumento que foi colocado
262 talvez não fosse necessário; disse que o diálogo tinha que estar aberto e era essencial para o avanço
263 da academia e da democracia, mas que não é diálogo forçar o direito alheio, que ninguém defende
264 minoria invisibilizando o indivíduo, pois a menor minoria é o indivíduo, não existe um coletivo
265 com trinta, cinquenta ou oitenta pessoas que sejam menores que ele; os servidores que trabalham na
266 Reitoria e que foram impedidos de entrar no trabalho de manhã, não iriam escrever uma carta de
267 repúdio, de moção, só queriam ir trabalhar e foram humilhados, isso é desacato; disse que quando
268 falou no e-mail dizendo que houvesse um objetivo específico na pauta era porque a pauta requer
269 objetivos específicos, não se discorre sobre o tratado da humanidade, discorre-se sobre um ponto
270 específico e precisa ter uma documentação anexa para se discutir esse ponto específico, não pode
271 sair da cabeça dela agora que ela quer discutir sobre o ar condicionado da Reitoria sendo que ela
272 não sabe nada sobre ele e têm algumas informações que não foram respaldadas por uma
273 documentação enviada ao Conselho; se pode discutir tudo o que as pessoas quiserem na
274 competência do Conselho se isso for respaldado pela pessoa, membros e presidência; disse que
275 quando disseram que a pergunta foi feita aos Pró-Reitores, os dois se posicionaram e ela se
276 posicionou enquanto representante discente e não impediu que os Pró-Reitores se posicionassem,
277 como ambos o fizeram. O discente Alex disse que muitas coisas expostas nesse Conselho eram
278 questões que precisavam serem ditas e esse era um bom espaço para serem explanadas, pensando
279 em encaminhamentos a partir delas; perguntou para a discente Flávia sobre o que ela disse a
280 respeito dos funcionários se sentirem incomodados com a ocupação, se foi realmente perguntado a
281 eles como se sentiam a respeito ou foi uma afirmação jogada contra a ocupação; disse que esteve na
282 ocupação e conversou com os funcionários, tanto estagiários como servidores e eles estiveram ao
283 lado da ocupação, viram que a ocupação não prejudicou o prédio e nada do que foi feito durante a
284 ocupação os prejudicou, inclusive uma das pias que estavam entupidas foi consertada; disse que
285 como participou da ocupação falava em nome de todos os estudantes que estavam na luta estudantil;
286 explicitou a respeito da reunião, informando que na quinta-feira a noite o Prof. Leonardo os
287 procurou para fazer uma reunião na sexta-feira, a partir disso houve uma assembleia na quinta-feira
288 com uma plenária com as pessoas que estavam na ocupação para discutir quais as pautas seriam
289 levantadas e quem seriam as pessoas escolhidas para representar o movimento na reunião; disse que
290 observaram que faltavam muitas pautas da moradia estudantil e então marcaram uma assembleia
291 estudantil dentro da moradia às 12 horas na sexta-feira para conversar sobre essas questões para
292 levar na reunião às 16 horas; foram então procurados às 11 horas para falar que o Pró-reitor não
293 estaria na cidade às 16 horas e então a reunião teria que ocorrer no período da manhã ou não
294 aconteceria, ficando de combinar uma reunião na segunda-feira ou terça-feira; explicou que não se
295 opuseram a questão de conversar, mas que tinham uma assembleia importante às 12 horas sobre
296 questões de assistência estudantil; esclareceu que não estavam sem encaminhamentos ou sem
297 discussões, foram levantadas 16 pautas para falar sobre diversas coisas dentro da UFSCar, uma
298 delas foi sobre o orçamento participativo, pois sabe-se que existem os cortes e o desmonte das
299 Universidades Públicas e eles querem ser ouvidos nessas pautas, que se construa uma discussão que

300 ouça a comunidade acadêmica; disse que muitas pessoas que seriam da categoria meia bolsa para o
301 Restaurante Universitário não estavam pagando como meio bolsistas, então se fosse combinado em
302 um Conselho Administrativo que ia acontecer determinadas coisas, o aumento estava sendo
303 cumprido, mas as garantias de assistência estudantil não; questionou qual o cenário de debate que
304 havia para assistência estudantil; disse que durante o ano muitas pessoas tiveram problemas no
305 pedido de bolsas de assistência estudantil; afirmou que o processo de avaliação socioeconômica foi
306 terceirizado e questionou o que aconteceu, porque está cada vez mais difícil conseguir bolsas e que
307 essa meia bolsa abriria precedentes para que não se conseguisse a bolsa completa, dizendo que a
308 Universidade não têm dinheiro; e afirmou que a Universidade não está querendo deixar alunos
309 pobres entrar, que é o que está acontecendo em diversas Universidades pelo país, que existem
310 pessoas que não têm renda, não tem condições de pagar a refeição no Restaurante Universitário e
311 têm que pagar de alguma forma; questionou que assistência estudantil era essa; e sobre o que foi
312 dito de uma gestão democrática, questionou que democracia era essa que no segundo dia de
313 ocupação veio um pedido de reintegração de posse com estudantes judicializados, que coloca a PM
314 para perseguir estudantes dentro da UFSCar, que nem dentro da própria gestão se consegue
315 dialogar; disse que se está em um cenário político complicado, questões acontecendo a nível
316 municipal, estadual e federal; e que o seu entendimento de Universidade enquanto estudante de
317 Ciências Sociais, é entender a sociedade e as coisas que estão acontecendo para se criar modelos
318 pensados para o futuro e a Universidade com essas decisões ia contra essa ideia, pois com essas
319 atitudes radicais ela acabava com as classes sociais mais desfavorecidas; finalizou dizendo que
320 todos esses acontecimentos remetiam a questão de permanência e deviam ser debatidos em todas as
321 esferas possíveis. Sra. Francy fez um esclarecimento em relação ao que foi colocado em relação à
322 Pró-Reitoria; com relação aos alunos dos grupos 1 e 2, não bolsistas, que continuariam pagando um
323 real e oitenta centavos, houve problemas técnicos de migração para a base de dados e todos os
324 problemas que foram notificados foi tentado a inclusão e o ressarcimento, e se entende que isso não
325 estava mais em questão, pois já foi votado, já existe um ato do CoAd, é uma questão que está
326 regularizada; esclareceu que algumas falhas aconteceram porque há dificuldades com o sistema de
327 informação e base de dados; com relação a avaliação socioeconômica para ingresso no Programa de
328 Assistência Estudantil essa não foi terceirizada, continua sendo realizada pelas assistentes sociais do
329 quadro e com nova metodologia que foi apreciada por esse conselho, devidamente debatida e
330 implementada; o que foi terceirizado foi a avaliação socioeconômica do ingresso pelo SISU, dos
331 grupos 1 e 2 para cotas; houve uma mudança na forma como era feita a análise que resultou em
332 alguns indeferimentos, que foram um número maior que o esperado na primeira análise, mas que
333 não se configurou para a segunda análise; foram indeferimentos por causa de documentação
334 incompleta e os alunos foram avisados da necessidade de complementar a documentação e depois
335 sair o resultado final; disse que tudo foi feito através de e-mail para se ter registros, a terceirização
336 não teve a ver com o problema da assistência estudantil. O discente Alex questionou como essas
337 questões foram votadas no CoAd e o Restaurante Universitário se preparou para aumentar o preço,
338 mas não se preparou para todas essas coisas que foram votadas; esclareceu que entende que houve
339 ressarcimento, mas a partir do momento em que o sistema exige que se deva aumentar o preço e
340 implementar essa questão, todas as características dessa medida teriam que estar prontas; o
341 Restaurante Universitário não poderia aumentar a cobrança se todas as outras coisas não fossem
342 regulamentadas; disse que sabia que existiam pessoas que estavam do lado dos estudantes e lutando
343 pela permanência estudantil, mas era uma questão do sistema em si. O discente Thomas disse que
344 gostaria de prestar solidariedade aos discentes de São Carlos, e pediu para que não desistam da luta,
345 que não tenham medo, que estão juntos; disse que ficou confuso com algumas falas do Pró-Reitor e
346 da Pró-Reitora Adjunta quando disseram que alguns foram consultados sobre o posicionamento em
347 relação a questão da reintegração de posse e outros não e quando disseram que nessa consulta o
348 Pró-Reitor e outros se colocaram contra, mas se sabe que mesmo assim a reintegração seguiu da
349 forma truculenta como foi, lhe parecendo que a mesma Reitoria que se propõe a um diálogo
350 democrático e que se denominou em um comunicado como “pacto institucional em defesa das
351 relações democráticas”, que essa mesma reitoria, a partir de pessoas não identificadas,

352 unilateralmente, de forma completamente vertical, passou por cima do posicionamento dos próprios
353 Pró-Reitores, ignorou outros e seguiu rumo a essa ação completamente truculenta; disse que isso
354 parecia uma falta de diálogo entre a gestão e o oposto de um processo democrático e pediu um
355 esclarecimento nesse sentido; afirmou também sobre o diálogo da aluna Flávia, que não sabia como
356 havia sido a ocupação em São Carlos, mas que em Sorocaba foi feita uma reunião unificada e
357 transparente pelos estudantes para ouvir os servidores técnico-administrativos para saber seus
358 posicionamentos sobre a ocupação e que um dos motivos para isso não ter acontecido em São
359 Carlos foi porque não deu tempo, pois em menos de quarenta e oito horas tinha polícia dentro do
360 campus, o que considera um absurdo. A discente Ingrid se apresentou como representante discente
361 suplente do CoACE e da comissão de moradia e disse que foi uma das sete pessoas citadas
362 nominalmente na reintegração de posse, disse que não era liderança de nada, nunca foi, e que
363 achava que foi citada no processo por ter tentado negociar com a Reitora, Sra. Wanda, de forma
364 respeitosa pedindo negociação e diálogo e por esse motivo foi citada como liderança; disse que não
365 entendia o porquê da conversa do que aconteceu no dia 11 de maio não caber no Conselho da
366 ProACE, se as negociações que iriam ser feitas na semana da ocupação seriam com a ProACE; se
367 não caberia ao Conselho da ProACE discutir reintegração de posse e o que estava acontecendo,
368 então por que seria negociado com o Pró-Reitor da ProACE as reivindicações quando se estava
369 ocupando; disse que inclusive não seria discutido apenas as pautas sobre o Restaurante
370 Universitário, porque no mesmo dia houve uma assembleia na moradia, com mais de sessenta
371 pessoas, tocando questões sobre a permanência estudantil e a ProACE cuida dessas questões; disse
372 que o posicionamento da Reitoria foi autoritário e questionou o motivo da Reitoria não ouvir o
373 posicionamento dos Pró-Reitores contrários a reintegração; finalizou dizendo que não foi
374 democrática a decisão da Reitoria e que estava havendo um estado de exceção quando se vê polícia
375 militar dentro do campus em uma universidade federal e ela como estudante de Ciências Sociais
376 entendia que isso não era democrático e achava a Reitoria hipócrita em falar em democracia,
377 quando em dois dias de ocupação envia polícia federal e polícia militar para cima de estudantes e
378 que isso passou longe do que é um diálogo e uma negociação; reiterou a fala da Profa. Débora sobre
379 a ProACE ter que escrever uma moção de repúdio ao que aconteceu em apoio dos estudantes, tanto
380 os sete alunos quanto aos outros alunos que estavam na ocupação e que esse era o papel da
381 ProACE, e que ninguém consegue permanecer em uma universidade com medo de retaliação e
382 afirmou que é bolsista e tem medo de perder a bolsa por causa desse processo; disse que a ProACE
383 se mostrar contra a atitude da Reitoria era muito mais que falar no Conselho, era mais do que falar
384 que foi contra, era fazer uma moção de repúdio, apoiar os estudantes, dialogar sobre como seria
385 agora depois desse acontecimento; finalizou dizendo que ter a ProACE do lado dos estudantes,
386 ouvindo as reivindicações e apoiando os alunos faria com que ela sentisse mais segurança em
387 permanecer na universidade e que se sentia assustada em pensar em uma reunião com uma ProACE
388 que têm os mesmos posicionamentos que a Reitora, Sra. Wanda. Sra. Sandra disse que estava na
389 UFSCar desde 1984 e já havia participado de inúmeras ocupações e na época brincavam “qualquer
390 mobilização é batalhão de choque que vinha”; disse que em 2016, na última ocupação que teve na
391 ProACE, foi muito complicado, afirmou que acompanhou o processo, houve criminalização de um
392 aluno, mas houve uma negociação; disse que começou a trabalhar na UFSCar em 2006, e em 2007
393 se reuniram para discutir sobre o REUNE e houve uma ocupação porque alguns servidores técnico-
394 administrativos e estudantes eram contrários ao REUNE, pois entendiam que poderia piorar, que
395 não vinha acompanhado de toda a verba que deveria, era muito inseguro e tinham que tomar
396 decisões; disse que na época a Universidade já era multicampi, só não tinha o campus de Lagoa do
397 Sino, que era mais recente; disse que houve reunião, mesmo estando ocupado, para se trabalhar em
398 um projeto, pois se tinha que escrever, a ponto de ela e duas amigas saírem da Universidade no dia
399 21 de dezembro à meia noite por conta do REUNE; disse também que a reunião do ConsUni
400 aconteceu em outro espaço; declarou que uma coisa que lhe causava espanto era que vinha de uma
401 época que quando os servidores técnico-administrativos faziam greve, ninguém entrava dentro,
402 tinha que entrar caminhando e não entravam; disse que em 2014 houve uma denúncia no Ministério
403 Público sobre o impedimento do RU e da BCO e havia um grupo chamado Renovação, que era um

404 coletivo, muito preocupado com a questão da permanência dos bolsistas, porque em 2014 houve
405 uma promessa de ampliar as bolsas, distribuição de gêneros para além dos que eram bolsistas, que
406 não aconteceu; disse que em 2015 houve uma mobilização, que inicialmente tinha 300 assinaturas e
407 passou para 1200, fato que consta nos autos, e houve a criminalização da greve de sua categoria e
408 agora estavam com uma multa de trezentos mil; disse que não entendia, pois havia uma
409 preocupação no momento e pessoas que fizeram parte desse coletivo; disse que entendia que foi
410 para ajudar as pessoas, defendendo a permanência, mas foi criminalizado; disse que ninguém veio
411 perguntar o que era o judicializar nessa greve; começou um rompimento da categoria com o
412 movimento estudantil em 2015 e depois houve um acordo, um diálogo; colocou que isso que
413 estava acontecendo era muito triste e novamente se estava a frente de um processo que era muito
414 complicado e ela se sentiu dentro daquele grupo, naquela troca de e-mails, muito incomodada com
415 o posicionamento de uma pessoa quando vinha dizendo do código penal, porque esse ponto de
416 pauta dentro dessa questão da reintegração era muito séria e tanto o Prof. Leonardo quanto a Sra.
417 Franci já estavam sinalizando que precisavam debater sobre isso; ressaltou que o que foi falado
418 retratava bem isso, e questionou como seria daqui para frente, dizendo que teríamos que repactuar;
419 disse que como aconteceu no Movimento Estudantil, no Movimento Sindical, se tinha que repactuar
420 porque eram três categorias, não uma, era todo um movimento, então tinham pessoas que apoiavam
421 e pessoas que não apoiavam; disse que esperava que daqui para frente houvesse mais diálogo e
422 registrou ter ficado assustada com todos os acontecimentos; relatou não conseguir passar na frente,
423 pois se sentia envergonhada, muito incomodada, porque foi uma profanação de um espaço
424 democrático e ela tinha dificuldade de aceitar isso; disse que foi ler em relação a questão da
425 presença da Polícia Militar no campus e que depois iria perguntar na SOC, pois em 2015 na 115ª
426 reunião do ConsUni do dia 04 de fevereiro de 2015 estava registrado em deliberação na ata da
427 reunião que foi discutido manter a avaliação permanente das necessidades efetivas de segurança nos
428 campi da Universidade e tinham duas propostas: estabelecer convênio com a Polícia Militar para
429 realização do patrulhamento preventivo no campus, afirmou que foi rejeitada nessa reunião de
430 2015, e a outra era garantir acesso livre e irrestrito da Polícia Militar no campus de São Carlos,
431 também não foi aprovado nessa reunião de 2015; disse que fez uma busca na SOC e não achou um
432 ato que liberasse a polícia dentro do campus, então entendia que estavam diante de uma outra falta
433 de respeito com deliberações do ConsUni, ressaltando que se foi feito um ato administrativo ele
434 deveria ter sido divulgado; concluiu que a entrada e permanência da PM era para ter sido dialogada;
435 disse que foi montada uma comissão em 2016 e foi parada; reforçou que o ConsUni era o órgão
436 máximo da Instituição e que todos sabiam disso; ressaltando que não há nada acima dele, e que o
437 Conselho de Curadores ficou tão somente para aprovação fiscal porque na época da ditadura tinham
438 na Universidade servidores docentes que eram do Serviço Nacional de Informação, e eles delatavam
439 as pessoas, infelizmente; disse que isso aconteceu e a polícia não entrava na Universidade, isso em
440 meados de 1984 quando diz ter entrado na Universidade; disse que isso era uma outra pergunta,
441 pois se ia se falar de PM tinha que se entender se em casos extremos chama a PM, mas quem
442 chama; disse que isso não estava deliberado e que passar sobre o ConsUni era muito grave; outra
443 coisa que achou importante ressaltar era a questão do orçamento, disse que ficou muito feliz de
444 acompanhar os últimos dois meses, mas que ainda tinha muita coisa no orçamento que lhe faltava,
445 por exemplo, recentemente quando fez o estudo com todo mundo a emenda de Paulo Teixeira do
446 PT estava lá de R\$ 1.750.000,00; disse que foi conversar com ele porque lhe foi dada uma missão
447 de falar sobre emenda parlamentar em uma palestra, e como ele estava presente foi conversar com
448 ele; disse que esse valor está no investimento, mas não podia investir, então eram várias coisas que
449 gostaria de entender no orçamento; disse que ele tinha que ser claro para todos; por fim Sandra
450 pediu para que todos lessem o Estatuto Geral da Universidade, que possuía preceitos da constituição
451 e da LDB, de gestão democrática e transparência; dizendo que nosso Estatuto era o maior, e que
452 todo esse processo apesar de ter esse desfecho tão doloroso e difícil para todos ele tinha que
453 repactuar tudo. A discente Flávia Carvalho, representante discente suplente da pós-graduação, disse
454 que sua fala vinha para complementar a fala do Prof. Anton e da conselheira titular de pós-
455 graduação nesse conselho; esclareceu que as representações discentes têm o dever de defender as

456 demandas dos interesses do corpo discente que o elegeu, respeitando os princípios da
457 impessoalidade, da equidade e da publicidade; explicou que os conselheiros não podiam falar o que
458 quisessem e fazer o que desejassem, de acordo com as preferências pessoais ou ideológicas, se
459 representa uma classe que foi até as urnas e os elegeu e aqueles que não os elegeram, representam
460 aqueles que são contrários ao que você considera certo ou errado; disse que com relação a troca de
461 e-mails do Prof. Anton e a forma como a representante discente titular dos pós-graduandos, Flávia
462 Salmázio, que representa sua classe de pós-graduandos, se posicionou fez com que circulasse uma
463 carta aberta; explicou que os representantes discentes da pós-graduação eram eleitos por cinquenta e
464 cinco votos e depois dessas colocações pautaram uma carta porque a Flávia, entre outras coisas,
465 colocou empecilhos em levar a demanda da criminalização do movimento estudantil para esse
466 conselho; disse que a carta aberta tinha oitenta e nove assinaturas de pós-graduandos e era por isso a
467 colocação de não se ter os 50% mais um; finalizou dizendo que esperava que a representação
468 discente nesse conselho pudesse colocar os valores e representar sua classe e não sua ideologia
469 pessoal. O discente Matheus disse que enviou um e-mail pedindo esclarecimento do que seria
470 colocado em pauta, para ele haviam dois assuntos que poderiam ser discutidos no conselho, o
471 primeiro sobre uma negociação com o movimento estudantil, quais propostas, como poderia lidar
472 com essa situação; e como se falou muito sobre diálogo achou que era isso que estava sendo
473 sugerido; a segunda opção era sobre fazer politicagem, sem negociação, sem propostas, sem diálogo
474 mas como a conselheira disse fazer uma moção de repúdio, ver qual era a posição do conselho em
475 relação a isso; e acredita que isso estava fora da alçada da ProACE e do conselho; disse que se
476 tivesse tendo uma negociação ele teria aceitado a colocação dessa pauta, mas como tratava-se de
477 pessoas colocando interesses pessoais, ideologias na frente de querer ajudar, não havendo
478 propostas, somente politicagem, relatou que sentia-se constrangido com isso e finalizou deixando
479 seu protesto de que era contrário à colocação dessa pauta, mesmo ela sendo colocada; contrário a
480 discussão de passar uma moção de repúdio, pois para ele isso não era o papel desse conselho, sendo
481 a alçada da ProACE e desse conselho a discussão do que se pode fazer, como se pode negociar,
482 discutindo com os estudantes; colocou que não era a favor desse golpe e gostaria de deixar
483 registrado que era contrário à tudo isso como um ato de protesto. O discente Zac disse que gostaria
484 de esclarecer algumas questões e uma delas seria que para falar sobre como foi a ocupação e ter
485 propriedade para isso, teria que se estar presente; disse que esteve presente na ocupação e a primeira
486 coisa que gostaria de esclarecer era a propagação de falsas notícias de que foi proibido a execução
487 de trabalho dos servidores da Reitoria; afirmou que isso era uma mentira, pois foi dito para todas as
488 pessoas que chegaram à Reitoria na manhã do dia 10, que pegassem seu material de trabalho e fosse
489 realizá-lo em outro espaço; afirmou que sabia que alguns equipamentos dentro da reitoria eram
490 necessários para a realização dos trabalhos, no entanto, o próprio atraso nos trabalhos que seriam
491 feitos eram em decorrência da atitude da Reitora, Sra. Wanda, e parte da gestão; justificou sua fala
492 dizendo que não considerava uma gestão unificada, porque existia uma relação de opressão
493 institucional dentro da própria gestão; a parte da gestão que se negava ao diálogo e a negociação
494 atrás da execução de alguns trabalhos; disse que a proposta dos estudantes era única,
495 exclusivamente de unir uma reunião para negociação e a prova disso era que na mesma manhã do
496 dia 10 alguns representantes legais do Ministério da Educação estiveram na UFSCar para avaliação
497 do curso de Linguística, avaliação que não foi realizada, mas esses representantes estiveram na
498 ocupação e manifestaram apoio a ela; afirmou ainda que duas funcionárias foram até a Reitoria
499 buscar papéis, pastas e documentações para realizar suas atividades no horário de trabalho; disse
500 que se estava vivendo uma democracia vertical, onde os que estavam em cima se opunham aos que
501 estavam em baixo; e pediu para que fosse explicada a correlação judicial de se comparar cartinhas a
502 um processo judicial onde a ocupação era uma manifestação política legítima que se fez necessária,
503 e um dos últimos recursos que tinham naquele momento, e a prova disso eram três conselhos
504 cancelados; questionou se isso não era prova que parte da gestão não estava aberta ao diálogo, se
505 negando de qualquer forma a ceder e usando dois conceitos extremamente incabíveis na mesma
506 frase que era o aumento de 122% no preço das refeições do Restaurante Universitário e
507 permanência estudantil; afirmou que houve criminalização do movimento político estudantil porque

508 no momento em que se trazia a polícia dentro do campus se judicializava algo e se criminalizava
509 um outro lado; disse que foi criminalizado um todo e que existem nomes; sugeriu que se trocasse de
510 lado, que a representante discente Flávia recebesse o processo e que esses nomes recebessem as
511 cartinhas que ela não gostou de receber; finalizou dizendo que gostaria que a ProACE se
512 manifestasse junto com a ADUFSCar e o SinTUFSCar contra essas atitudes que parte da gestão
513 tomou, que era uma atitude violenta; disse que a militarização e a onda de fascismo estavam
514 adormecidas e se deixou passar e pode voltar, questionou para onde se caminhará e respondeu que
515 seria o intervencionismo militar, para a militarização das escolas, censura, pautas que não devem
516 ser tocadas, cancelamento de conselhos para não dar a representatividade e a escuta da categoria
517 discente e que dentro dos conselhos se entenda a necessidade de se pensar em uma universidade que
518 está em prol do aluno, então se o aluno diz que não vai poder se alimentar com o valor atual do RU,
519 o aluno não irá se alimentar com o valor atual do RU e a discussão deveria findar nisso; afirmou
520 que não achava errado que se aumentasse, a ideia do Movimento Estudantil, da categoria discente,
521 dos técnico-administrativos e de 301 assinaturas de professores que os apoiaram não era de que não
522 se aceitava o aumento, mas que o aumento se desse perante a possibilidade de que todos aqueles
523 que utilizam o serviço pudessem pagar; reiterou a necessidade de se fazer uma universidade com
524 participação discente, disse que não iria usar o conceito de democracia, que foi burlado por parte da
525 gestão; e que esperava uma gestão que escutasse a categoria discente, participativa e que entendesse
526 as reais necessidades de uma universidade que preza pela permanência estudantil. A discente Flávia
527 Salmázio disse que gostaria de responder algumas questões sobre ela, e questionou como se podia
528 construir uma universidade no futuro se para lutar por novos direitos se tirava os que já existem;
529 disse que nesse caso em específico não havia judicialização do Movimento Estudantil, pois se foi
530 para o tribunal e o juiz acatou é porque isso foi contra a lei; disse que não era a Reitora, Sra. Wanda,
531 que dizia o que é certo ou errado, nem os presentes no conselho, porque se ela dissesse algo e o juiz
532 fosse contrário, ela estaria errada, legalmente dizendo; disse que se o processo era ilegal ele foi
533 levado a instância que lhe cabia; com relação as questões do uso da força, disse que a reintegração
534 de posse tinha que ser feita ainda que houvesse necessidade de força policial e isso era praxe na lei;
535 disse que com relação a sua representação pelo Movimento Estudantil faria com muito orgulho,
536 desde que ele fosse legal, mas ele desrespeita a constituição, código de ética, código penal, código
537 civil, regimento e estatuto da UFSCar e todas essas coisas tem que ser levadas em consideração
538 antes de pedirem para defender opiniões pessoais que equivalem a 2% dos pós-graduandos; disse
539 que tem 3658 pós-graduandos, se o número não estiver desatualizado; afirmou que se 98% dos
540 estudantes não estivessem a favor do que os 2% queriam, então não era representação do
541 Movimento Estudantil, era uma minoria querendo pressionar por vontades internas; disse que se
542 acham que isso precisava ser posto em pauta que o fizessem, que ganhassem os votos que ela tinha
543 nessa eleição; finalizou dizendo que assim como invadiram a Reitoria e não pediram permissão para
544 ela e não pediram para que votasse a favor em nenhum conselho, não pedissem agora. Conforme
545 solicitado pela representante discente de pós-graduação Flávia Salmázio que constasse em ata:
546 Flávia Carvalho disse “Só fazendo um adendo, a candidata foi eleita por vinte e oito votos.” Flávia
547 Salmázio disse “E você por vinte e sete.” Flávia Carvalho disse “Você está certa, confundiram os
548 nomes.” Flávia Salmázio disse “Pede recontagem.”. Sra. Francy entrevistou pedindo que a pauta fosse
549 retomada, pois estavam trabalhando coisas difíceis, e pediu para que se prezasse pela centralidade
550 da discussão, dizendo que havia se passado do limite. O discente Carlos declarou seu apoio aos
551 estudantes que ocuparam a Reitoria na UFSCar no campus São Carlos, em específico aos sete
552 nomes citados no processo, e seu apoio aos estudantes de Sorocaba que ainda estavam resistindo na
553 luta; disse que o Movimento Estudantil eram todos, e todas ações eram tiradas coletivamente em
554 assembleia, plenária, então esses nomes levados como liderança era bem equivocado, porque o que
555 se têm dentro do Movimento Estudantil é a democracia e não é uma democracia falha como a da
556 Reitoria e de seus apoiadores; disse que o apontamento desses nomes, além da criminalização do
557 Movimento Estudantil leva a criminalização de um movimento social, dentro e fora da
558 universidade, pois aquilo que acontece aqui gera um reflexo lá fora; disse se que dentro da
559 universidade que deveria ser um espaço de maior democracia vinham todos os golpes, fora da

560 universidade era algo maior; disse que não eram só sete nomes, era um combo de movimentos
561 sociais dentro e fora da universidade; disse que humilhação não era ser impedido de entrar na
562 Reitoria e sim o que ele viu desde o aumento do preço do RU, que eram seus amigos comendo
563 arroz, ovo e as vezes feijão durante a semana toda; finalizou dizendo que humilhação era a
564 privatização dos setores públicos da universidade e ver trabalhadora negra desmaiando no RU de
565 tanto trabalhar; e afirmou que quando se quer dialogar, trazer reivindicações dos trabalhadores, se
566 acaba recuando porque eles podem sofrer retaliação dos chefes, da empresa; reafirmou que viu a
567 funcionária desmaiando e levou ao comitê contra o aumento do RU e viu também uma funcionária
568 que cortou o dedo e estavam fazendo curativo nela com veda rosca ou fita crepe, qualquer coisa
569 menos um curativo; disse que além da precarização da permanência estudantil também havia a
570 precarização do trabalho e isso era humilhação; chegar na porta durante a ocupação e não conseguir
571 entrar porque a entrada foi bloqueada é porque se quer fazer com que os direitos realmente valham;
572 afirmou que ele, como estudante negro, na universidade foi o ambiente em que mais se sentiu
573 seguro e afirmou não saber quantas vezes foi parado pela polícia, alegando que ele estava com um
574 jeito suspeito, mas foi parado por só estar andando; colocou sobre a presença da polícia que dizia
575 ser para segurança, mas roubo de bicicleta, estupros e roubos na Pista da Saúde não eram de hoje;
576 deixou como reflexão porque a PM passou lá logo após a ocupação; disse que a presença do
577 batalhão no grupo da UFSCar, que foi citado, era de se esperar porque não parecia um grupo da
578 instituição, estava monopolizado com um grupo de pessoas com uma opinião só, que quando o
579 Movimento Estudantil publicava algo era apagado, então isso não o espantava, pois a democracia
580 não existia aqui e nem no grupo; finalizou afirmando não saber se ocupação era crime, mas se iam
581 penalizar e criminalizar pessoas que ocuparam ele acreditava que deveria ser criminalizado
582 também e entrar com processo contra quem rouba faixas. Prof. Márcio trouxe uma proposta diante
583 do acontecimento, para ele o CoACE deveria se manter acompanhando esse processo, sugeriu que
584 fosse feita uma outra reunião na próxima semana, na terça-feira, para reavaliar o movimento;
585 justificou dizendo que diferente da manifestação de estudantes que ele acha que não
586 compreenderam o que significa este conselho e esta Pró-Reitoria de assistência estudantil e
587 permanência estudantil, que passa por alimentação e moradia; disse que gostaria que se fizesse um
588 comprometimento no sentido de no ConsUni o Prof. Leonardo fizesse a defesa veemente da
589 necessidade de se debater e se colocar a questão do RU como social, pois ela não era financeira e
590 administrativa; afirmou que deveria ser feito uma reflexão se houve um corte, porque teve um golpe
591 e tinham impostores em Brasília cortando as verbas da educação pública que era uma política de
592 educação de desmonte e se tinha que na universidade fazer esse debate muito além da questão do
593 RU; disse que se houve um corte ele teria que ser debatido na universidade e ser cortado em todos
594 outros lugares e deixar a alimentação e moradia dos alunos por último; disse que o debate desse
595 Conselho e da Pró-Reitoria tinha que ser nesse sentido, moradia e alimentação é uma questão social
596 e não pode ser a primeira a ser cortada; disse que a Pró-Reitoria necessitava dialogar com a Reitora
597 para que ela unisse forças no sentido de se reunir com outros Reitores e fazer esse enfrentamento
598 das universidades públicas federais, estaduais, institutos federais e cobrar deste governo uma
599 política de educação verdadeira que não aplique este desmonte porque se aceitar este corte e se
600 conformar aplicando para os estudantes, se está aceitando o desmonte da universidade, o desmonte
601 de um estado democrático de direito; disse que deve-se ir para além da universidade e defender a
602 universidade pública, isso que precisava ser feito e os esforços que a Reitoria teria que fazer não era
603 no sentido de judicializar e financeirizar as demandas da permanência estudantil, era sim cobrar
604 mais verbas para a universidade, para que não tenham cortes; disse que a Pró-Reitoria tinha a
605 responsabilidade de assegurar a permanência estudantil, que passava por moradia, alimentação,
606 então este Conselho e os alunos que se manifestaram contrários a isso tinham que entender que era
607 aqui onde se devia discutir e isto não era politicagem, era defender a permanência dos estudantes
608 que necessitavam nesta universidade; retomou dizendo que sua proposta era que se reunissem na
609 semana seguinte em todas as instâncias de manifestação, tinha que se ter esse compromisso, nos
610 cálculos que seriam feitos para que os estudantes fossem prejudicados o mínimo possível. Sra.
611 Francly registrou sua preocupação com os pontos de pauta que precisavam ser votados nesse

612 Conselho e pediu para que as falas fossem sintéticas para não perder a votação de pontos que
613 tinham impacto direto na vida de bolsistas. Prof. Leonardo respondeu ao Prof. Márcio que tendo em
614 vista o transcorrer da reunião seria mesmo preciso ser marcada uma reunião extraordinária para
615 conduzir a pauta; disse que se outro ponto fosse colocado, isso poderia ser feito por e-mail, via
616 ofício ou da melhor forma que considerassem; o outro ponto que fosse requerido, como por
617 exemplo, ver a questão de negociação com Sorocaba se podia inserir, mas a convocação dependia
618 da clareza do ponto de pauta; disse que em relação a discussão do RU não ser nesse fórum traze-la
619 pra esse Conselho era mais complexo tendo em vista que o orçamento era aprovado no ConsUni e a
620 questão do aumento no RU foi estabelecida dentro do CoAd; afirmou ser difícil reverter porque
621 ficava fora do escopo dessa Pró-Reitoria, mas que ele acreditava que era necessário rever esses
622 cortes no Conselho certo, no ConsUni, depois do CoAd, rever a questão do preço seguindo a mesma
623 ordem lógica que foi feito e isso era uma pauta do Movimento Estudantil e era isso que se esperava
624 negociar. A discente Linderlaine fez uma proposta para inclusão de uma pauta na moção de repúdio
625 para que ficasse explícito que não aconteceria em Sorocaba uma reintegração de posse, que
626 continuava ocupada, resistindo e tentando um diálogo com a Reitoria; disse que gostaria que o
627 conselho pudesse exigir da Reitoria uma data para o ConsUni e que a pauta fosse sobre a reversão
628 do aumento no RU; finalizou dizendo que se surpreendia com os estudantes questionando qual era o
629 papel deste Conselho, e questionou quando o Conselho que pauta assistência estudantil,
630 permanência estudantil não tem que se colocar em relação ao que acontece dentro da Universidade;
631 questionou aos representantes discentes que estavam se colocando contra o movimento de qual lado
632 estavam, que tipo de universidade queriam, uma universidade plural onde houvesse troca de ideias,
633 onde questões críticas fossem levantadas ou uma universidade padrão para pessoas ricas; qual
634 aspecto político pretendiam tanto para a universidade como para a nação. Prof. Leonardo respondeu
635 em relação a colocação sobre o movimento estudantil de Sorocaba que foi contrário a qualquer tipo
636 de ação que não o diálogo e que poderia ser incluído na questão de moção de repúdio. Sra. Franci
637 informou que saíram como propostas uma moção de repúdio na qual pudesse estar explícito a
638 garantia de uma ação não judicial ao campus Sorocaba, solicitação de uma data de reunião do
639 ConsUni com esse ponto de pauta e a proposta do Prof. Márcio de se realizar outra reunião
640 extraordinária na próxima terça-feira, e questionou aos conselheiros se havia outra proposta. Prof.
641 Luiz Bezerra sugeriu que a moção de repúdio fosse mais ampla na não criminalização dos sete
642 alunos, para não criminalização do Movimento Estudantil e que mais ninguém, tanto professores,
643 estudantes ou funcionários não fossem discriminados e criminalizados por qualquer diálogo. O
644 discente Gustavo disse que caso acontecesse qualquer tipo de processo disciplinar dentro da
645 Universidade contra qualquer estudante, a ProACE deveria se posicionar contra, em relação ao caso
646 da ocupação. Sra. Franci questionou se era no caso de processos internos e foi confirmado. Prof.
647 Anton disse que na moção queria esclarecimentos sobre a presença da polícia militar dentro do
648 campus. Prof. Leonardo registrou que não chegou nenhuma informação sobre isso na Pró-reitoria.
649 Prof. Anton afirmou que o batalhão vinha divulgando informações no grupo UFSCar, talvez não
650 tenha chegado a Reitoria, mas chegou a comunidade acadêmica; e registrou sua preocupação, pois era
651 uma presença que não foi deliberada, não houve autorização, não houve consenso e se existe uma
652 comissão ela não foi ouvida; finalizou dizendo que não estava questionando a presença da PM, mas
653 que na moção se pedisse esclarecimentos sobre a presença da PM no campus, por quem foi
654 solicitada, quem autorizou e em qual instância foi feito, porque se naturaliza que a polícia está aqui
655 e já está naturalizado no grupo de *Facebook* UFSCar e se tem que entender que isso faz parte, é
656 uma rede social e muitas pessoas fazem parte dessa rede e se naturalizou no próprio discurso da
657 Polícia Militar, que eles estavam aqui cumprindo o papel solicitado pela própria gestão. Sra. Franci
658 refez sua fala para contemplar todas as propostas: uma moção de repúdio pela não criminalização
659 dos movimentos sociais, docentes, discentes e técnico-administrativos pela garantia da livre
660 manifestação sem qualquer retaliação de qualquer categoria dentro da Universidade, que fosse
661 garantido o não uso de medida de reintegração de posse no campus Sorocaba, que fosse agendado
662 um ConsUni com essa discussão de pauta e esclarecimentos sobre a presença da polícia militar
663 dentro do campus; com relação a garantia dos estudantes no processo de ocupação que a ProACE

664 pudesse assegurar que se tivesse qualquer movimento no sentido de punição das pessoas ocupadas,
665 que se posicionasse contrária; finalizou dizendo que eram duas coisas, uma no sentido da moção e
666 outra o posicionamento da ProACE em relação aos processos administrativos. Prof. Anton pediu
667 esclarecimentos como se chegou aos nomes dos sete estudantes. Sra. Francy questionou se isso já
668 não estava no ponto de pauta. Profa. Débora registrou que estava confusa, pois quando houve a
669 proposta inicial ela pensou em uma moção de repúdio do CoACE frente ao processo de reintegração
670 e garantia que o Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis estaria em defesa dos sete
671 alunos supostos réus do processo; esclareceu que entende que a moção teria que encaminhar
672 também uma nova abertura de diálogo em relação a esse aumento, porque foi por conta do não
673 diálogo que tudo ocorreu, ou seja, deveria se retomar da estaca zero; disse que a moção teria que
674 abrir caminho para que a Pró-Reitoria de Administração compreendesse que um dos Conselhos
675 dessa Universidade queria rediscutir a questão do Restaurante Universitário e também a pauta da
676 moradia; explicou que caso contrário a moção teria muitas coisas e não iria atingir o objetivo
677 principal que, quando ela se posicionou, era tirar que este Conselho tinha um posicionamento do
678 colegiado contrário aquilo que aconteceu e tinha que discutir esse aumento que não foi discutido; a
679 polícia era uma questão em decorrência disso e havia muitas outras consequências em decorrência
680 disso; disse que o ConsUni já tinha um documento assinado por 34 pessoas que estavam solicitando
681 isso; sugeriu que deveria reforçar na moção que esse documento já existia e essa reunião teria que
682 acontecer, mas em seu ponto de vista, a moção precisava ter foco e se estava perdendo o foco;
683 finalizou dizendo que com muita coisa não se atingia nada. Prof. Márcio disse que reforçava a fala
684 da professora nesse sentido, que esse tema não era só financeiro administrativo, era social e nessa
685 moção teria que ser colocada nesse sentido, que a Pró-Reitoria precisava que ter voz nessa
686 negociação para proteger os estudantes, porque alimentação era permanência estudantil na
687 Universidade e precisava ser ouvida no sentido de construir e chegar nesse valor, nesse percentual,
688 que é nesse sentido que o Prof. Leonardo iria representar no ConsUni, mas para isso se precisava
689 estar como Conselho. Prof. Leonardo questionou se alguém tem sugestão de texto. Sra. Francy disse
690 que achava que se tinham duas posições, uma posição protagonizada pela Profa. Debora que era
691 mais focada e a outra pelo Prof. Luiz Bezerra que era mais ampla, e que precisavam definir. Sra.
692 Sandra disse que concordava com a Sra. Francy que uma era o que a Profa. Débora falou e a outra
693 era uma moção de repúdio contra a polícia; confessou que não sabia, mas que eram duas questões
694 diferentes o que se estava colocando e achava as duas extremamente importantes, mas que colocar
695 tudo em uma só iria ficar confuso e não sabia se iriam conseguir elaborar isso agora; disse que
696 achava importante que fossem contra a criminalização do movimento estudantil e sindical e a
697 polícia dentro do campus, mas que era de extrema importância o CoACE ter voz dentro de tudo o
698 que estava acontecendo, porque diversas vezes se aprovava algo no Conselho e quando chegava no
699 ConsUni não conseguia levar a pauta lá; disse que esse era o momento de ter uma maneira de tentar
700 fazer com que o CoACE tivesse voz; disse que era suplente, mas que se devia pensar sobre isso, se
701 alguém ajudasse; e questionou se todos entenderam que eram duas questões diferentes. Prof. Anton
702 disse para a Sra. Sandra que achava que não eram duas propostas excludentes, que se podia pensar
703 em uma moção de repúdio e uma carta compromisso, ou seja, uma moção de repúdio trazendo o
704 contexto e a carta compromisso trazendo ações que o Conselho pensasse em desenvolver; disse que
705 trazer uma carta compromisso sem contexto ficaria um pouco estranho. Sra. Francy questionou se o
706 Prof. Anton gostaria de trazer isso como proposta para a votação. Prof. Anton questionou se seria
707 como uma terceira proposta. Sra. Francy disse que seria a proposta que se está levando a votação e
708 registrou não saber se teria outra, mas que essa talvez pudesse agregar todo mundo e se encaminhar.
709 Prof. Anton declarou que seria o caso da Profa. Débora se manifestar; questionou se a proposta que
710 ela trouxe de se focar unicamente na retomada das negociações não inclui trazer o contexto, essa
711 manifestação de indignação em relação aos eventos; disse que tinha a questão da falta de discussão
712 sobre o RU, a dificuldade de negociação desencadeou os eventos de 11 de maio, mas foram os
713 eventos de 11 de maio que os trouxeram aqui para apreciar essa questão, ou seja, fazer uma moção
714 de repúdio focada unicamente na retomada das negociações sem mostrar indignação ele achava que
715 teria pouco efeito. Profa. Débora disse que ela não declarou isso e que é histórico; disse que se

716 podia vir com o histórico da moção até o ponto da questão da reintegração; disse que para ela o
717 crucial era o erro da administração que fez uma reintegração desastrosa; disse que era necessário
718 colocar isso na moção até para entrar como prova na peça jurídica que este Conselho não coadunou
719 com essa ação; finalizou dizendo que se queria repudiar algo que foi feito errado se tem que
720 começar da estaca zero que é renegociar o processo de aumento da refeição no RU; e esclareceu que
721 corrobora com tudo que foi dito no Conselho. Prof. Anton questionou o motivo de não se colocar
722 uma terceira proposta: uma moção de repúdio e uma carta compromisso, no mesmo documento,
723 uma moção de repúdio trazendo o contexto e ações concretas que eles gostariam que fossem
724 cumpridas. Profa. Débora disse que se contemplar o que ela estava dizendo então concordava. Prof.
725 Anton disse que contemplava, ação concreta era retomar as negociações. Prof. Luiz Bezerra disse
726 que se poderia iniciar a moção de repúdio contextualizando a questão da criminalização que estava
727 ocorrendo com todos que tentavam negociar, que apareciam como lideranças porque negociavam,
728 fazer uma contextualização do que vinha ocorrendo de criminalização do movimento social, de
729 professores e estudantes e em seguida o repúdio a atitude tomada no dia 11 de maio, e a exigência
730 do compromisso de negociação; disse que tudo em um documento só, curto. Sra. Francy disse que
731 gostaria de fazer o encaminhamento tendo em vista os pontos de pauta que ela gostaria que
732 discutisse hoje e ver a possibilidade de trazer o texto para ser apreciado na próxima terça-feira, pois
733 não adiantaria tentar compor o texto naquele momento; podendo trazer um texto para ser aprovado
734 e nem que se trouxesse como pauta única para terça-feira, uma coisa mais sucinta e alguns pontos
735 mais importantes que não se conseguiria vencer; e questionou quem gostaria de se responsabilizar
736 por trazer a proposta escrita. Prof. Anton questionou se era a proposta deste texto. Sra. Francy
737 concordou. Prof. Anton sugeriu que escrevesse quem propôs, o Prof. Luiz Bezerra, Profa. Débora, e
738 ele poderia ajudar; disse que poderiam se reunir. Sra. Francy disse que seria importante que os
739 estudantes participassem da elaboração do documento. Prof. Anton respondeu Alex, Prof. Luiz
740 Bezerra, Profa. Débora e ele. Sra. Francy disse que entendeu que viria uma proposta dos
741 conselheiros e eles se articulariam, trazendo por escrito; e pediu que se pudessem que mandassem
742 com antecedência até o final da semana para que pudessem circular no e-mail de todos os
743 conselheiros; para que todos viessem votar sabendo o texto; pediu para fazer esse encaminhamento
744 para a secretaria da ProACE até a sexta-feira para na terça-feira fazer a votação. Profa. Débora
745 pediu esclarecimento que se tinha um único encaminhamento com esses eixos que foram citados
746 para que depois não se viesse aqui com outras propostas que fossem completamente alheias ao que
747 se estava tirando naquele reunião, para não serem surpreendido depois com outra moção de outro
748 caráter. Sra. Francy disse que deveria se votar agora o encaminhamento, nominar quem iria trazer, a
749 o contexto, porque se estava discutindo, mas não se votou e ela achava que precisava ser votado
750 agora para marcar qual foi o encaminhamento do Conselho. Prof. Márcio disse que se sentiria
751 contemplado no campus Sorocaba se a moção explicitasse o repúdio do Conselho a judicialização
752 do Movimento Estudantil e a demanda do Movimento Estudantil em um aspecto financeiro apenas,
753 sem levar em consideração que era uma demanda social; disse que eram essas as perspectivas, uma
754 no sentido de repudiar a judicialização do Movimento Estudantil e a outra explicitar que a demanda
755 dos estudantes não era somente uma questão financeira, mas sim uma demanda social; finalizou
756 dizendo que sexta-feira era muito tempo, se pudessem acelerar a elaboração do texto seria melhor.
757 Sra. Francy respondeu que só seria votada na terça-feira, mas de qualquer forma se quisessem
758 entregar no dia seguinte estava tudo bem, se deu um prazo para que as pessoas pudessem votar
759 conhecendo o texto, então só para fazer o encaminhamento do que seria votado, de uma deliberação
760 que o Conselho iria propor uma carta compromisso e uma moção de repúdio sobre esses
761 acontecimentos discutidos durante a reunião que prevê a questão da criminalização dos movimentos
762 sociais e de representantes da comunidade acadêmica em suas diversas manifestações, a questão da
763 retomada da discussão do RU, a questão e a garantia do não uso de medida de reintegração de posse
764 no campus Sorocaba e esclarecimentos sobre a presença da polícia militar dentro do campus;
765 esclareceu que a carta seria elaborada pelo Prof. Anton, Profa. Débora, técnica-administrativa
766 Sandra, representantes do movimento estudantil e tendo como *deadline* sexta-feira para votação em
767 uma reunião extraordinária do CoACE na próxima terça-feira. Sra. Sandra questionou quais os

768 representantes discentes efetivos que podiam votar. Sra. Francly pediu para que a secretária, Sra.
769 Luana, citasse os nomes dos representantes efetivos. Sra. Luana disse Daiane, Linderlaine, Matheus,
770 representantes discentes da graduação e Flávia Salmázio, representante discente da pós-graduação.
771 Sra. Francly iniciou a votação e o encaminhamento foi aprovado com dez votos favoráveis, três
772 votos contrários e nenhuma abstenção. Em seguida houve dois pedidos de declaração de voto, feitos
773 pelos representantes discentes Matheus, do campus de Araras e Flávia Salmázio, do campus de São
774 Carlos. O discente Matheus disse que gostaria de deixar claro que ele entendia que existia uma
775 separação da esfera institucional da universidade e da jurídica e disse que não existia direito
776 nenhum desse Conselho interferir e pedir a não incriminação, que era a palavra correta, dos
777 estudantes que foram citados na liminar; e deixa claro que discordava que a Reitora estava fora de
778 seu direito quando tomou suas atitudes, pois tudo que aconteceu na ocupação ou invasão, que
779 também era a palavra correta, pois os estudantes não tinham o direito de entrar em um prédio
780 público, fechar e impedir as pessoas de trabalharem, impedir a Reitora de entrar no prédio, como
781 teve vídeo; e que se acontecesse alguma coisa durante a ocupação ou invasão, quem seria
782 responsabilizado seria a Reitora, a Sra. Wanda, não o Pró-Reitor da ProACE, da ProAd e nem o
783 Pró-Reitor de Pesquisas, mas sim a Reitora; finalizou que gostaria de deixar registrado que era
784 contrário por esses motivos, contra a colocação inicial; que não achava pertinente a esse Conselho,
785 pois se devia estar aqui para discutir propostas, negociações com o Movimento Estudantil e não
786 para repudiar ações da Reitora. A discente Flávia Salmázio disse que era contrária a moção, pois o
787 RU não sofria reajuste desde 2003, porque não seguia o reajuste do período, e nada no Brasil não
788 sofria reajuste desde 2003; disse que não era um aumento real, nem nominal; afirmou que aumentar
789 de R\$1,80 para R\$4,00 era muito sensível, mas não tinha dinheiro, o Governo Federal tinha cortes,
790 e isso foi colocado tanto no CoAd quanto no ConsUni para aprovação do Conselho que são as
791 esferas democráticas da Instituição e que respondem por isso; disse que no ConsUni foi aprovado o
792 orçamento sendo considerado que poderia ser retirado das terceirizadas, dos estagiários ou do que
793 iria para o RU; disse que foi votado que não seria retirado dos estagiários porque não se podia ter
794 contratação esse ano por ser ano eleitoral, então não se cortou dos estagiários e foi cortado a parte
795 do RU; disse que foi aprovado no ConsUni, passou pelo CoAd que teve muito mais que uma sessão
796 e isso já havia sido amplamente discutido; fora a comissão do RU que existia desde o ano passado,
797 em março ou abril, e desde então tinham se feito várias reuniões na quais compareceram diversas
798 pessoas do Movimento Estudantil que ocuparam a Reitoria; do DCE; todas tendo voz e podendo ter
799 acesso as contas das planilhas e dos dados que estavam disponíveis na ProACE; afirmou que o Prof.
800 Leonardo nunca se negou a disponibilizar nenhum dado que tenha sido pedido por e-mail e
801 agradeceu a ProACE; disse que o reajuste era necessário e uma coisa que foi votada em todos os
802 Conselhos pertinentes da UFSCar a questão financeira e política na Universidade, ConsUni e o
803 CoAd, essas decisões democráticas foram interpeladas por uma decisão autoritária de se invadir
804 uma Reitoria tirando a democracia de dentro da Universidade e impondo o caos, a desordem e
805 autoritarismo invadindo-se uma Reitoria; finalizou dizendo que esse era o motivo de ser contra essa
806 moção e favorável a democracia; afirmando que concordava com a reintegração de posse feita pela
807 Reitora, Sra. Wanda. Sra. Francly pediu a compreensão dos conselheiros para que fossem feitas as
808 votações dos assuntos sobre a bolsa permanência e a UAC. A discente Daiane Almeida realizou a
809 leitura da carta anexa a essa ata. Prof. Leonardo agradeceu a carta; disse que corroborava com as
810 palavras da discente e que todo ano no período de março, no máximo, se abria as inscrições de
811 novos estudantes no programa de bolsas permanência e que esse ano o governo, em todas as
812 instituições, não abriu o credenciamento, impossibilitando os estudantes de receberem o benefício;
813 declarou que não estaria presente na reunião, se estivessem em outro contexto, estaria no
814 FONAPRACE nacional, porém em virtude dos acontecimentos achou melhor ficar para tentar
815 ajudar nas tratativas que fossem necessárias, mas que esse também era um posicionamento que se
816 estava cobrando por lá, contudo nada impedia uma manifestação da Pró-Reitoria para sensibilizar a
817 administração em cobrar uma posição do MEC. Sra. Francly questionou a discente Daiane qual era a
818 proposta, se era para o conselho votar um encaminhamento dessa carta ao MEC. A discente Daiane
819 respondeu que era um encaminhamento para a Reitoria, para que essa posteriormente encaminhasse

820 ao MEC. Sra. Francy iniciou a votação para aprovação de que a Reitoria encaminhasse a respectiva
821 carta ao MEC. Profa. Débora questionou se a ProACE poderia encaminhar ao MEC. Prof. Leonardo
822 respondeu que não era adequado e que era melhor que fosse direcionada pela instância superior
823 diretamente. Profa. Débora expressou sua preocupação em relação a instância superior não a
824 encaminhar. Sra. Francy explicou que se tratava de uma resolução do Conselho. Profa. Débora
825 respondeu que outras resoluções do Conselho não foram encaminhadas e que se sabia disso. Sra.
826 Thais, servidora da coordenadoria das relações étnico-raciais da SAADE, disse que no dia 29 teria
827 uma mobilização em Brasília com os estudantes indígenas de todas as Universidades Federais e
828 uma cópia dessa carta seria levada por uma das estudantes que iria representar a UFSCar lá, mas
829 seria importante que a Reitoria também encaminhasse; disse que concordava com o Prof. Leonardo
830 em seguir os trâmites de praxe. Profa. Débora disse que estava colocando isso porque ela achava
831 que às vezes as coisas não eram encaminhadas; disse que se estão indo lá e se tiver o pedido aqui, se
832 tem que cobrar aqui se isso realmente foi encaminhado pela Reitoria, porque se pediu consulta e
833 não veio, é isso que ela estava tentando esclarecer, que não era contra isso, pelo contrário, era muito
834 favorável, mas achava que o caminho do negócio esbarrava em algum lugar, parava e não ia para
835 frente. Um discente presente disse que pensando em toda as coisas que estavam acontecendo dentro
836 da UFSCar e as medidas antidemocráticas da atual gestão, se pensava em uma possibilidade da
837 gestão não responder, como fez com o ConsUni e com diversos outros órgãos, então a partir do
838 momento em que se poderia votar uma proposta que fosse ser encaminhado pelo CoACE que iria
839 enviar; ir para o ConsUni ou para, se caso não chegue ao ConsUni ou Reitoria, o CoACE assine em
840 nome da Instituição, de certa forma, para se tentar pelo menos, no caso de não acontecer nada, ter
841 uma garantia. Sra. Francy disse que era só um encaminhamento, não iria dar tempo de passar em
842 ConsUni e não era o caso; esclareceu que era só um ofício da Reitoria ao MEC, uma vez que iria ter
843 uma representante da UFSCar com a carta; disse que achava que se fosse o caso, para tranquilização
844 dos conselheiros, poderia se pedir um trâmite do envio do ofício; finalizou dizendo que ou se
845 acreditava na possibilidade do conselho ou não se acreditava; se tudo o que fosse votado não se
846 acreditasse que seria levado, se perderia a razão de existir. Prof. Leonardo disse que se poderia citar
847 na carta que já se passou nesse Conselho e, se fosse aprovado, que já foi encaminhado a Reitoria e
848 se trouxesse o trâmite para ter certeza. Sra. Francy iniciou a votação e o encaminhamento foi
849 aprovado por unanimidade. Prof. Leonardo informou que seria dada continuação a ordem do dia no
850 ponto de mais urgência a ser tratado. 2.4 Adequação da idade das crianças, filhos dos beneficiários
851 da bolsa moradia mãe/pai, à Educação Infantil: Sra. Francy fez uma introdução dizendo que essa
852 solicitação não partiu da Pró-Reitoria e sim do Grupo de Pais e Mães Universitários, o GMPU, que
853 solicitou a adequação, tendo em vista que algumas crianças que ainda estavam cumprindo o ciclo de
854 educação infantil, pela idade de corte, hoje vigente, no Programa de Assistência Estudantil, que é de
855 5 anos e 11 meses, acabava deixando de receber o benefício ainda com a educação infantil em
856 curso, isso tinha a ver com algumas datas de corte; esclareceu essas informações para não se levar o
857 mérito de uma iniciativa que não foi da ProACE. Sra. Mara informou que pela legislação a criança
858 com 6 anos deveria ser encaminhada para o Ensino Fundamental, entretanto na prática se adotava,
859 tanto na UAC como na Prefeitura Municipal, a data de 31 de março para encaminhar as crianças
860 para o Ensino Fundamental, disso decorre que as crianças que no ano letivo completam 6 anos até o
861 dia 31 de março são encaminhadas para o Ensino Fundamental e as que completam 6 anos a partir
862 de abril permanecem mais um ano no ensino infantil e são encaminhadas no ano seguinte. Sra.
863 Francy esclareceu que a ideia era poder adequar a data de corte para que as crianças pudessem
864 tranquilamente cumprir o ciclo de educação infantil com os pais e mães recebendo o adicional de
865 auxílio que era de R\$200, resultando no valor de R\$550 para quem é pai e mãe, sendo a bolsa
866 moradia para quem não é pai e mãe de R\$350; disse que se entendia a possibilidade de que esses
867 pais e mães recebessem esse adicional até o final da educação infantil que é quando o PNAE diz
868 que cessa; finalizou dizendo que essa era uma adequação importante para os pais e mães, tendo em
869 vista que se tinham alguns pais e mães que saíam dessa faixa porque os filhos completariam 6
870 anos; disse que seria importante se a discente Paula ou Aline se manifestassem representando as
871 bolsistas mães da importância da proposta. A discente Paula disse que dificultava muito a

872 permanência estudantil; disse que quando a criança completava 6 anos se recebia um e-mail do
873 DeAE solicitando o comparecimento e era avisado que a bolsa iria diminuir, que ela voltaria a ser
874 um auxílio moradia regular; disse que pediam essa regularização para que a criança pudesse, de
875 fato, concluir a educação infantil. Sra. Francly salientou que a aprovação alterava a data da bolsa
876 mãe e pai no Programa de Assistência Estudantil e deixava regularizado de maneira efetiva. Iniciou-
877 se então a votação para aprovação da ampliação e regularização das idades para recebimento da
878 bolsa mãe e pai à educação infantil, aprovado por unanimidade. Prof. Leonardo pediu para que a
879 discente Daiane enviasse a carta por e-mail à ProACE para fazer o encaminhamento. Tendo em
880 vista o horário da reunião Prof. Leonardo passou os seguintes informes: 1.1 INFORMES DA
881 PRESIDÊNCIA - 1.1.4 Apresentação nova chefia DeEsp: Prof. Leonardo apresentou Vanessa
882 Custódio como a nova chefe do DeEsp. 1.1.1 Posse membros indicados CCTS: Prof. Leonardo leu
883 o ato administrativo da presidência nº 84 que resolve dar posse aos membros Prof. Dr. Cássio José
884 Montagnani Figueira como membro titular, Profa. Dra. Adriana de Oliveira Delgado Silva como
885 membro suplente do Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis da Universidade Federal de
886 São Carlos, indicados pelo Conselho de Centro do CCTS. 1.1.2 Posse membros graduandos eleitos:
887 Prof. Leonardo deu posse aos membros Dayane T. Almeida, Linderlane Pereira de Souza, Tailaine
888 Vasconcelos Rosa como membros eleitos na qualidade de graduandos titulares e Matheus Mesquita
889 Vidal Ramos, Ingrid Yasmine Manente e Geovane Diogenes da Silva como membros eleitos na
890 qualidade de graduandos suplentes do Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis da
891 Universidade Federal de São Carlos. 1.1.3 Posse membros pós-graduandos eleitos: Prof. Leonardo
892 deu posse aos membros Flávia Caroline Augusto Salmázio como membro titular e Flávia Sanches
893 de Carvalho como suplente no Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis da Universidade
894 Federal de São Carlos. Prof. Leonardo deu as boas-vindas a todos os membros. Sra. Francly
895 informou sobre a 5ª Pesquisa Nacional do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das
896 Instituições Federais de Ensino Superior; disse que o FONAPRACE era responsável por pesquisas
897 do perfil discente e que era fundamental a participação de todos no preenchimento desse
898 questionário, pois era a partir deste perfil que se fazia o planejamento de políticas públicas e isso
899 tinha um efeito direto, inclusive, sobre a discussão do PNAE; disse que infelizmente eram a 36ª
900 Universidade no ranking de 56, não tendo 14% de estudantes que preencheram esse formulário e
901 infelizmente havendo cursos que não estavam, representados, que nenhum estudante preencheu o
902 formulário; e pediu a todos os presentes que pudessem estimular seus colegas, alunos a
903 preencherem essa ferramenta que era fundamental para que se desse visibilidade ao perfil dos
904 estudantes das IFEs; que as pessoas entendem que são pessoas de um grande potencial financeiro,
905 elitizados, e com os dados do FONAPRACE poderia confrontar essa ideia de que a Universidade
906 era um espaço elitizado, dando visibilidade aos estudantes que, de fato, ocupam esse espaço e
907 pensar em políticas públicas para atendimento desse perfil; disse que o formulário estava pendurado
908 na página da ProGrad, então todos os estudantes podiam e deviam preenchê-lo para melhorar a
909 posição no ranking; disse que a Universidade poderia pedir esse banco de dados para si para que
910 tivesse dados da nossa realidade; finalizou dizendo que quanto mais pessoas preenchessem mais
911 representatividade esse perfil teria, então pediu a ajuda para que se incentivassem as pessoas a
912 respondê-lo. 1.1.7 Ingresso do PAE 2018 - Constituição da Comissão paritária para avaliação dos
913 recursos interpostos no âmbito dos editais de ingresso no PAE 2018 (Editais ProACE 01, 02, 03 e
914 04): Sr. Thomas disse que tendo em vista a minuta do edital aprovada por esse conselho no dia 14
915 de dezembro de 2017, foram publicizados os editais do PAE, Programa de Assistência Estudantil,
916 números 01, 02, 03 e 04 de 2018, um edital para cada campus, edital de ingresso no Programa; disse
917 que esses editais ficaram disponíveis na página do bolsas.ufscar.br e previam todas as fases do
918 ingresso que ocorreram de fevereiro até abril deste ano, no total de quatro turnos de inscrições para
919 novos bolsistas; informou que já se estava passando pela última etapa, prevista no cronograma, que
920 era o recurso da avaliação socioeconômica que previa a análise e julgamento de uma comissão
921 paritária constituída no âmbito da ProACE; disse que essa comissão foi constituída, considerando
922 um total de 2 docentes, 2 discentes e 2 técnico-administrativos de critério de paridade a partir da
923 consulta aos conselheiros; após a verificação de disponibilidade para os dias e locais da execução

924 dos trabalhos, constatou-se que apenas um representante discente havia confirmado, sendo assim, a
925 ProACE verificou a disponibilidade da discente Beatriz Virgínia, membro do Coletivo de Comissão
926 de Moradias, e sua participação foi confirmada; finalizou dizendo que dessa forma, pelo ato
927 administrativo n. 55, expedido ontem, foi constituído a comissão paritária para avaliação dos
928 recursos interpostos com a seguinte composição: Sr. Thomas Silva Oliveira, presidente, Prof. Luiz
929 Manoel de Moraes Camargo Almeida, Profa. Angélica Martins de Souza Gonçalves, Sr. Ocimar
930 Aparecido Rodrigues, Sra. Sandra Navascues, Flávia Caroline Augusto Salmázio, discente, Beatriz
931 Virgínia, discente e Cristiane Cinat, assistente social designada como assessora técnica da
932 comissão; disse que o ato estabelecia o prazo de 30 dias a contar da data do início dos trabalhos e a
933 proposta era de que na próxima semana, nos dias 28 e 29, a comissão se reunisse para executar os
934 trabalhos. Sra. Francly solicitou que além das duas solicitações de pauta já inclusas fosse adicionado
935 o Piape, que era um programa que vinha e voltava, se não, não conseguiria executá-lo no segundo
936 semestre; disse que gostaria que pudesse fazer um informe da realização dessa oficina para
937 realização da operacionalização do acompanhamento acadêmico dos bolsistas que derivou daquela
938 comissão de elaboração dos critérios; disse que achava muito importante a conscientização do
939 conselho; finalizou dizendo que agradeceria se fossem incluídas essas três questões relevantes na
940 reunião extraordinária da próxima terça-feira. Foi feito um questionamento em relação a
941 classificação dos bolsistas se os pós-graduandos não entravam nessa classificação em nenhum
942 momento e qual o critério para excluí-los. Sra. Francly respondeu que o PNAES, que financia o
943 Programa de Assistência Estudantil, legítima e regula que são só estudantes de graduação, isso era
944 definido pelo decreto e não era prerrogativa da Universidade. Prof. Leonardo encerrou a reunião.
945 Eu, LUANA DOMINGUES PEREIRA, na qualidade de secretária, lavrei a presente ata, que, se
946 aprovada, será assinada pelos membros presentes.

947

948 Prof. Dr. Leonardo Antônio de Andrade (Presidente) _____

949 Sr^a. Francly Mary Alves Back (Pró-Reitora Adjunta) _____

Anexo

São Carlos, 10 de maio de 2018

O Centro de Culturas Indígenas da UFSCar, juntamente com a Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE) e o Departamento de Assistência ao Estudante (DeAE/ProACE) vêm por meio deste documento manifestar preocupação em relação ao fato de o Ministério da Educação não ter aberto o sistema para credenciamento de novos estudantes que fazem jus ao direito de participarem do Programa Bolsa Permanência (PBP).

O PBP é uma política pública que prevê a concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. O recurso (R\$ 900,00) é pago diretamente do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE) ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício.

Já no ano de 2017, o MEC cessou novas inscrições para uma das categorias da Bolsa (estudantes em vulnerabilidade social de cursos credenciados) afetando na UFSCar, usuários do curso de medicina e fisioterapia.

Em 2018, o MEC ainda não liberou o cadastramento de novos estudantes indígenas, prejudicando, sobretudo, a permanência estudantil, negligenciando, portanto, os principais objetivos do PBP que são: “I – viabilizar a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial os indígenas e quilombolas; II – reduzir custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil e III – promover a democratização do acesso ao ensino superior, por meio da adoção de ações complementares de promoção do desempenho acadêmico”.

Pelo fato de o MEC não liberar o sistema para novos cadastramentos, na UFSCar, por exemplo, os 76 estudantes indígenas, ingressantes em 2018, não estão recebendo a Bolsa Permanência e isto se repete por todo o Brasil.

O DeAE, juntamente com alguns estudantes veteranos e ingressantes e a SAADE buscou contato com o MEC para entender os motivos e mesmo previsões quanto ao atendimento e de maneira formal, a única resposta que obteve foi de que não haveria previsões para abertura de inscrições.

Diante deste cenário, solicitamos que a UFSCar cobre um posicionamento do MEC em relação a abertura do sistema do Programa de Bolsa Permanência para novos cadastramentos. Solicitamos ainda, justificativa para o cessamento da bolsa para os estudantes de medicina e fisioterapia que até 2017 eram atendidos em nossa Instituição.

Agradecemos a atenção e nos colocamos à disposição para os esclarecimentos e encaminhamentos que se fizerem necessários.

Cordialmente,

Cristiane Cinat – Assistente Social do Departamento de Assistência ao Estudante

Djalma Ribeiro Junior – Secretário Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade

Roseli Batalha Braga – Representante do Centro de Culturas Indígenas

Gegê Pankararu – Representante discente no ConsUni